

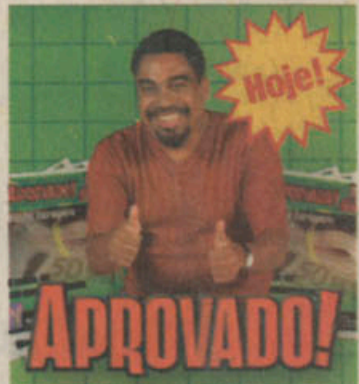
UM GAROTO de 12 anos, desaparecido há um mês da cidade mineira de Juiz de Fora, foi localizado pela polícia baiana em Cândido Sales, no sudoeste do estado. Ele foi seqüestrado pelo falso pastor evangélico Gustavo Moreira dos Santos, 38, que abusou sexualmente do menino e foi preso.

Segurança, página 9 do Aqui Salvador

REDE BAHIA

Correio On-line www.correiodabahia.com.br

Nesta edição: 7 cadernos, 80 páginas



CORREIO DA BAHIA

ANO XXVII - 08720

Salvador, sábado, 12 de agosto de 2006

Capital: R\$1,75 / Interior: R\$1,75 / Outros estados: R\$3,00

ACM faz campanha para Paulo, Rodolpho e Alckmin

O senador Antonio Carlos Magalhães afirmou ontem que a vitória da coligação Uma Nova Bahia a Cada Dia, que lançou à reeleição o governador Paulo Souto e o senador Rodolpho Tourinho, só será completa caso os baianos ajudem Geraldo Alckmin, candidato do

PSDB, a chegar ao Planalto. ACM esteve com Souto e Tourinho nas cidades de Itapetinga, Itambé e Iitororó. Em Salvador, o senador Cristovam Buarque, candidato do PDT à Presidência, fez campanha no Iguatemi e na sede do Ilê Aiyê.

Poder, páginas 2 e 3



ACM, Rodolpho e Paulo Souto fizeram campanha no interior baiano. Em Salvador, Cristovam Buarque foi ao Iguatemi



Paulo M. Azevedo

Quatro presidenciais em campanha na Bahia

A Bahia será palco hoje de campanhas eleitorais de quatro presidenciais. De olho nos votos do maior colégio eleitoral do Nordeste, com mais de 9,1 milhões de eleitores, Geraldo Alckmin (PSDB/PFL), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Heloísa Helena (Pso) e Cristovam Buarque (PDT) participam de comícios, caminhadas e encontros políticos. Alckmin cumpre a maior agenda, percorrendo três municípios: Juazeiro, Ilhéus e Itabuna. Ele será ciceroneado pelo senador Antonio Carlos Magalhães, seu maior cabo eleitoral no Nordeste, e acompanhado do governador Paulo Souto e do senador Rodolpho Tourinho, candidatos à reeleição. Buarque desembarcou ontem, foi a Jequié e hoje segue para Vitória da Conquista e Anagé. O presidente, candidato à reeleição, e a senadora Heloísa Helena fazem campanha em Salvador. Lula participa de uma caminhada do Campo Grande à Praça da Sé, onde faz um comício, e Heloísa visita a cidade baixa.

Poder, página 2



De volta à boa terra, o baiano Caymmi rezou no Bonfim

Gasolina fica 8% mais cara em Salvador

Os motoristas de Salvador foram surpreendidos ontem com um aumento de 8% no preço da gasolina, sem qualquer anúncio prévio do governo. Apesar de as vendas de combustível poderem praticar os valores que acharem convenientes, chama atenção a simultaneidade da elevação e a uniformização do preço: R\$2,69, em média.

Economia, página 9

Dorival Caymmi pede a bênção do Senhor do Bonfim

Antes de voltar ao Rio, o cantor e compositor Dorival Caymmi cumpriu a obrigação de todo e qualquer baiano que se preze: subiu a Colina Sagrada, em busca das bênçãos do Senhor do Bonfim. Aos 92 anos, Caymmi ainda teve fôlego para visitar outros pontos da cidade baixa e Itapuã, bairro imortalizado em sua obra.

Aqui Salvador, páginas 1 e 3



FOLHA DA BAHIA

Viva o samba baiano!

A carioca Beth Carvalho, 60 anos, uma das cantoras mais populares do país, resolveu homenagear os compositores do samba baiano em seu novo projeto. Dias 22 e 23 próximos, ela grava no Teatro Castro Alves o CD e DVD *Beth Carvalho canta o samba da Bahia*, com participação especial de um grande time de artistas baianos: Caetano Veloso, Daniela Mercury, Margareth Menezes, Carlinhos Brown, Gilberto Gil, Ivette Sangalo, Maria Bethânia, Riachão, Edil Pacheco e Olodum, entre outros. "Eu tenho uma relação muito grande com a Bahia. Herdei isso do meu pai", afirma a sambista.

Página 1

Beth Carvalho grava DVD e CD no TCA, dias 22 e 23



ANOTE

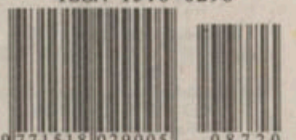
O ÚLTIMO magnata, recém-lançado em formato pocket pela L&PM, entrou para a história da literatura como o testamento inacabado de F. Scott Fitzgerald — leia em *Livros*.

Página 6

RONALDINHO Gaúcho foi nomeado embaixador do Esporte, Desenvolvimento e Paz da ONU, em solenidade ontem, na sede da instituição, em Nova York. Mas nem tudo é alegria no mundo do esporte. Um acidente de carro na rodovia Régis Bittencourt, em São Paulo, causou a morte do quarto goleiro do São Paulo, Weverson, e da jogadora de vôlei Natália, do Osasco/Finasa.

Esportes, página 14

ISSN 1518-0298



9771518029005 08720

GENTE

Estevão Terceiro

Salve Caymmi!

Emoção. Não há outro adjetivo que seja mais próprio e que possa definir melhor a cerimônia de entrega do Prêmio Nacional de Literatura e Arte Jorge Amado, anteontem, no Teatro Castro Alves. Platéia lotada. Entre intelectuais, jornalistas, músicos, artistas, políticos e muitas personalidades, a expectativa dos convidados se resumia em prestigiar o mestre Dorival Caymmi!

Depois das apresentações do coral do TCA e de um brilhante documentário produzido pela equipe da TVE, às 20h45, sobe ao palco o primeiro baiano a receber o Prêmio Nacional de Literatura e Arte Jorge Amado, que atualmente encontra-se em sua quinta edição. Abrem-se as cortinas e, sob o olhar carinhoso de alguns familiares que também dividiam o palco com o grande homenageado, Dorival Caymmi entra acompanhado de seu filho Danilo, sendo aplaudido de pé por mais de cinco minutos.

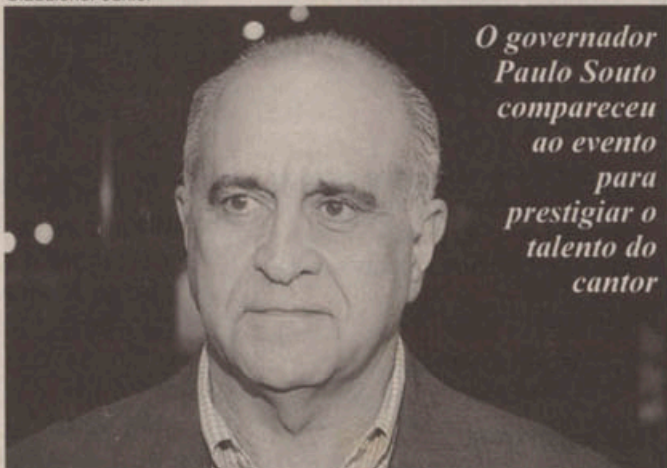
Há 11 anos sem vir à Bahia, Caymmi recebeu o prêmio das mãos da queridíssima amiga Zélia Gattai e do secretário da Cultura e Turismo, Paulo Gaudenzi, presidente do júri de quatro intelectuais, que selecionou o compositor entre os outros monstros sagrados que também concorriam. Sob a luz dos holofotes, era nítida a intensa sensação de felicidade que saltava do brilho dos olhos do compositor.

Emocionado por estar finalmente entre os seus, Caymmi mostrou que sua voz doce, porém grave, continua sendo um presente para a história da música popular brasileira e um exemplo para todas as gerações que a acompanham no decorrer dos seus 92 anos de vida. Ao entoar versos da clássica *Suite dos pescadores*, parceria com Jorge Amado, o compositor encerrou sua noite com a certeza de ter alicerçado uma das mais belas lembranças que o amigo escritor poderia receber em seu aniversário, 10 de agosto: "Minha jangada vai sair por mar, vou trabalhar, meu bem querer, se Deus quiser quando eu voltar do mar, um peixe bom, eu vou trazer".

Claudionor Junior



Claudionor Junior



O governador Paulo Souto compareceu ao evento para prestigiar o talento do cantor

Fotos de Alessandro Macedo



A emoção da escritora e amiga do peito Zélia Gattai, no palco do TCA

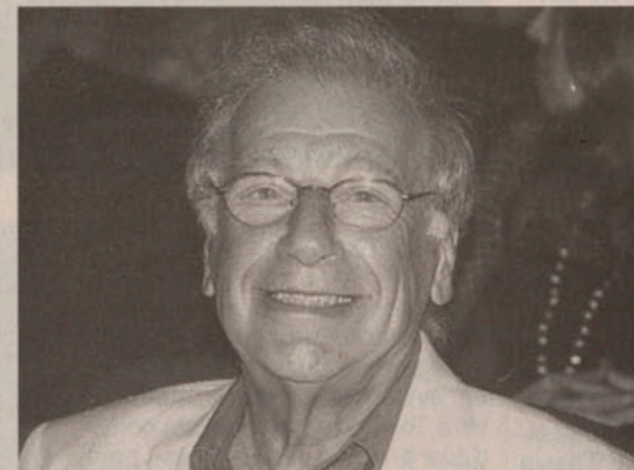
Momento de expectativa para Márika Gidali, diretora do Ballet Stagium de São Paulo, aguardando o anúncio da entrega do grande prêmio, na companhia do compositor catarinense Edino Krieger



O olhar atento de Luiza Ramos e James Amado, durante a apresentação do documentário em homenagem ao mestre



O ator Gideon Rosa, descontraído, antes de encenar um trecho de 'Navegação de cabotagem' no palco do TCA



Juca Chaves festeja o retorno do amigo Caymmi, após um jejum de 11 anos sem sua Bahia

Circulantes

AS ARTISTAS plásticas Lucy Berenguer e Lena Robatto realizam vernissage no embalo da inauguração da galeria de arte Nelson Dahia, segunda-feira, no Pelourinho. Organizado pelo Senac, o evento faz parte da programação do Museu da Gastronomia Baiana, que também será aberto na mesma data, a partir das 10h.

POR MEIO de um acordo fechado entre o Google e a Universidade da Califórnia, a partir de agora o acervo da renomada instituição também poderá ser parcialmente acessado pela internet. O projeto Google Book Search deve ampliar seu leque assim que também forem incluídas as universidades de Harvard e Stanford, além do acervo da biblioteca do Congresso americano.

CARLOS Fernando Amaral é o novo diretor da Federação do Comércio, Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia. A cerimônia de posse acontecerá segunda, a partir das 18h, no Cine-Teatro Casa do Comércio Deraldo Motta, na Pituba.

AQUI SALVADOR

CORREIO DA BAHIA

Salvador, sábado, 12 de agosto de 2006

'Ai, ai que saudade eu tenho da Bahia
Ai, se eu escutasse o que mamãe dizia
Bem, não vá deixar a sua mãe aflita
A gente faz o que o coração dita
Mas esse mundo é feito de maldade e ilusão'

(Saudades da Bahia)

Saudades da boa terra

Dorival Caymmi faz passeio pela cidade e relembra os bons tempos na velha Bahia

Flávio Costa e Jony Torres

Depois de 11 anos de ausência, ele realmente estava com saudades. Um dia depois de receber pelas mãos da amiga Zélia Gattai o Prêmio Nacional Jorge Amado de Literatura e Arte, Dorival Caymmi relembrou os bons e velhos tempos vividos em sua terra natal. Durante toda a manhã de ontem, o cantor e compositor baiano visitou a Igreja de Nosso Senhor do Bonfim. "Estou muito feliz por estar aqui novamente. Salvador está mudada, mas os prédios maiores estão concentrados por aqui no centro, a cidade baixa ainda conserva o jeito baiano", afirmou Caymmi. Antes de voltar para o Rio de Janeiro, passeou de carro pela orla de Salvador, comprou acarajé em Itapuã e prometeu voltar em novembro.

A Ponta de Humaitá, as praias e a Sorveteria da Ribeira, também fizeram parte do trajeto. Caymmi queria rever lugares, cenas que marcaram sua vida e inspiraram muitas das cerca de 120 canções compostas por ele. Elas retratam, justamente, as belezas da Bahia, do cotidiano da gente simples e de sua alegria de viver e amar.

A quinta-feira foi repleta de compromissos e homenagens, desde um almoço com autoridades à solenidade de entrega do prêmio, realizada à noite, no Teatro Castro Alves. Depois do dia exaustivo e das emoções por quais passou, Caymmi chegou exausto ao Hotel da Bahia, onde se encontrava hospedado no quarto

1.124.

Assim que acordou, por volta das 9h30, o compositor reafirmou o desejo de passear por Salvador. Após fazer suas abluções, ele desceu ao saguão do hotel, acompanhado do filho, o cantor Danilo Caymmi, de seis netos e de um enfermeiro. Simpático, Dorival sorriu e fez acenos para o grupo de jornalistas que o aguardava.

Quem encontrava-se por perto era a fã Clélia Matos. Ex-rainha do rádio baiano de 1958, ela esperava a chan-

ce de ter seu livro *Dorival Caymmi – o mar e o tempo*, de autoria da neta Stella Caymmi. "Eu o adoro, amo suas músicas, suas letras. Não se faz mais músicas como no tempo dele, ninguém mais fala em amor como ele. Hoje em dia só se quer saber de bundalê, uma coisa horrível", diz Clélia. Ela afirma já ter cantado junto com Dorival, na década de 50, durante um coquetel na casa do artista plástico Mário Cravo. "Cantamos *É doce morrer no mar* e *O que é que a baiana tem?*", lembra.

O autor de *Canção da partida* foi levado até o carro, um Astra, para o início de seu passeio. Seguido de perto pelos jornalistas, o veículo desceu rapidamente a Avenida Contorno, se dirigindo ao Comércio, onde a velocidade foi diminuída para que Caymmi pudesse rever o Elevador Lacerda e o Mercado Modelo. De lá, seguiu para a Igreja do Bonfim.



Caymmi pede proteção ao Senhor do Bonfim

Compositor sobe a Colina Sagrada e faz orações no templo dedicado ao santo mais querido da Bahia

Era difícil acreditar que estava ali. Visivelmente emocionado, um Dorival já combatido pela idade benzeu-se ao avistar a Igreja do Nosso Senhor do Bonfim. Logo que foi reconhecido, o compositor foi aplaudido. Mas, impávido, olhar firme em direção ao templo, ignorou o assédio do vendedor de fitinhas do Bonfim. Com dificuldades para andar devido à saúde debilitada, o músico de 92 anos subiu os quatro primeiros degraus com os braços apoiados no ombro do filho Danilo. Já sentado na cadeira de rodas, adentrou na igreja. Neste momento, uma pequena multidão já estava ali.

O mais conhecido templo católico baiano citado por ele em uma de suas músicas mais famosas, *365 Igrejas*, pareceu hipnotizar o velho Dorival. Era como se recitasse intimamente os versos da canção: "Se depois que eu me casar/Me nascer um bacuri/Vou me embora pra Bahia, vou/Vou batizar no Bonfim". Foram cerca de 15 minutos de orações. Quem conseguiu chegar mais perto pôde ouvir na sua voz, agora fraca e de tom baixo, os pedidos de proteção e votos de agradecimento. Contrito, mão direita no peito, Caymmi pediu por todos ao santo mais querido da Bahia. No final, ao lado das netas Denise e Stella, rezou um Pai-Nosso e, na saída, disse à imprensa que se sentiu próximo ao Senhor do Bonfim. "Pedi que guiasse e protegesse o caminho de minha família e dos baianos".

O estudante de engenharia de Minas da Ufba, Fernando Albuquerque, sabendo que o cantor estaria na cidade baixa, foi até a igreja apenas para vê-lo. "Eu ouço os discos dele em minha casa, e é impressionante co-

mo ao ouvi-lo (Caymmi) consigo me transportar para uma Bahia de 50, 60 anos atrás. Me vem à mente a imagem dos coqueiros, dos pescadores trabalhando", afirma Fernando, que possui uma coleção de vinis do autor. Caymmi lançou ao longo de 68 anos de carreira, um total de 20 trabalhos.

Sem sorvete - O passeio proseguiu em direção à Sorveteria da Ribeira, mas o músico não chegou a entrar no lugar, nem provou aqueles que são considerados os melhores sorvetes da Bahia. Logo depois, foi a vez da Ponta de Humaitá, onde, novamente, esbanjando simpatia e bom humor, Dorival Caymmi fez sinais de "Ok" e sorriu para os repórteres. Uma outra igreja, a da Boa Viagem, foi visitada, não sem antes o cantor percorrer toda a extensão da orla da Ribeira e poder avistar os barcos de pescadores, personagens de inúmeras canções. Uma chuva fina começou a cair por volta de meio-dia, e os parentes do músico decidiram que era hora de voltar para o hotel.

Por volta das 13h, sempre a sorrir, Caymmi subiu de elevador em direção ao seu quarto, acompanhado de seu enfermeiro. Segurava em uma das mãos fitinhas brancas do Senhor do Bonfim. Ele almoçou no quarto, descansou e desceu ao saguão do hotel onde recebeu o carinho de amigos e, com muito bom humor, tirou fotografias com turistas e funcionários do hotel. No colo, a inseparável companheira de viagem, a maleta de couro Mococa, comprada no interior de São Paulo há 50 anos para guardar objetos pessoais, fotografias e presentes. "Se eu pudesse colocaria dentro dela um pedaço da minha terra", brincou.

Antonio Saturnino



Contrito, um Dorival já debilitado pelo tempo orou em voz alta



No bairro imortalizado em suas canções, reviu o mar e comprou acarajés

Revendo a tarde em Itapuã

O patriarca dos Caymmi não esperou o restante da família para rever Itapuã. O carro saiu em direção ao Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães, por volta das 16h. "A minha relação com os pescadores me encheu de vida, alimentou a paixão pelo mar e despertou a poesia em minha vida. Eu adorava ver eles saírem de jegue de Itapuã para levar peixe fresco, do dia, para vender no Largo da Mariquita. A pesca sempre foi boa e os homens do mar tinham uma vida divertida", lembrou.

No bairro, imortalizado em suas canções, realizou um desejo que certamente acalentava há 11 anos - parar em Cyra e comprar acarajé e abará. Ele não desceu do carro, mas fez questão de parar no largo e encarregou a neta Denise, filha de Nana, da "missão" -

comprar 15 acarajés com camarão e dois abarás. "Ele gosta mais de abará, mas só vai comer se minha avó deixar quando chegarmos em casa", avisou a neta.

Depois de dar uma rápida olhada no Farol de Itapuã, Dorival chegou ao aeroporto às 17h e ficou mais de 30 minutos esperando o momento do embarque na Sala de Recepção do governo do estado. Durante todo este tempo, conversou com amigos, tirou mais fotos e permaneceu atento aos procedimentos para o embarque. "Está tudo correndo bem, meu filho?", perguntou ao caçula Danilo Caymmi, já acostumado ao jeito do pai. "Além da parte musical, ele nos passou sua experiência de mais de seis décadas trabalhando com música e todas as tarefas envolvidas na

profissão, principalmente em relação às viagens e no relacionamento sempre cordial com os fãs", destacou Danilo. Instantes antes de entrar no avião para o Rio de Janeiro, uma pausa para a última foto, um aceno de mão, mais um sorriso largo, agradecimentos e uma promessa. "Achei tudo maravilhoso, encontrei amigos, gostei do prêmio, da festa. Estou emocionado e feliz e ontem cheguei a precisar de um calmante para dormir. Me comprometi a voltar em novembro e, se Nosso Senhor do Bonfim me ajudar, estarei de volta para rever minha terra e minha gente", afirmou o mestre Dorival Caymmi, antes de sumir pela ponte de embarque levando no peito muita emoção e um doce pedaço da história da música popular brasileira.

CASA DE JORGE AMADO

Burocracia inviabiliza memorial

O movimento na mais famosa casa do Rio Vermelho hoje não existe mais. No nº 33 da Rua Alagoinhas, onde Jorge Amado viveu as últimas quatro décadas de vida com sua esposa, a escritora Zélia Gattai, ainda restam objetos pessoais, obras de arte, escritos e as cinzas de um dos maiores nomes da literatura brasileira, jogadas no jardim da residência. Tudo isto já teria se tornado um memorial aberto ao público sobre o autor de *Gabriela, cravo e canela* e mais 31 livros de grande sucesso, se não fossem os entraves burocráticos e a falta de apoio do poder público.

Desde que agosto começou, mês de aniversário (dia 10) e morte (dia 6) do escritor, a família Amado vem tocando no espinhoso assunto. Ao jornal *O Globo*, no último sábado, Zélia Gattai amplificava a grita: "Nunca pensei que fosse tão difícil. É inacreditável. Faz três anos que labutamos

com esse projeto. É um desprestígio fazerem isso com o Jorge. O que é que há?". Na mesma reportagem, o filho do romancista, João Jorge, também revelava indignação com o caso. Para ele, a demora e a burocracia emperraram a captação de recursos para tocar o memorial.

Anteontem à noite, no auditório do Teatro Castro Alves (TCA), enquanto a incansável Zélia Gattai, no alto de seus 90 anos, entregava ao amigo Dorival Caymmi o prêmio de literatura e arte com o nome de seu marido, o Sindicato dos Guias de Turismo da Bahia (Singtur) resolveu apimentar a festa. Sem alardes na porta do TCA, distribuiu aos presentes uma carta aberta cobrando dos governos federal, estadual e municipal celeridade na condução do projeto.

Na carta, os guias de turismo questionaram, entre outras coisas, como pode estar estancado um projeto para preser-

var a memória de um nome tão importante para a cultura brasileira, cujos romances fertilizaram a imaginação de povos de 50 idiomas diferentes, ganhando diversas adaptações para o teatro, cinema e TV? As respostas do poder público para a questão não se ouvem, pelo menos não o público em geral. Mas a cobrança tem todo sentido ao se observar os exemplos mundo afora.

O arquiteto catalão Gaudí é homenageado como se deve em Barcelona, na Espanha. Graceland, a mansão de Elvis Presley em Memphis, no estado americano do Tennessee, é visitada por centenas de milhares de fãs todos os anos, ávidos por respirar um naco da atmosfera inundada pelas reminiscências do rei. Uma das principais artífices da idéia, a filha Paloma Amado está preferindo não tocar no assunto por enquanto. Por telefone, limitou-se a dizer que o projeto agora está caminhando.

ANOTE

O HOSPITAL Espanhol inaugura, no próximo dia 17, a Emergência Cardiológica - Unidade Dor Torácica, e inicia seu projeto de educação continuada em cardiologia. A moderna unidade conta com um atendimento ágil feito por cardiologista e com recursos tecnológicos completos. O professor Antônio Palandri Chagas, professor livre-docente de cardiologia da Faculdade de Medicina da USP, coordenador do laboratório de investigação em Isquemia Miocárdica da Unidade de Aterosclerose do Incor-SP e presidente eleito da Sociedade Brasileira de Cardiologia participará da solenidade inaugural e ministrará palestra sobre Implicações clínicas dos recentes estudos de tratamento da doença aterosclerótica.

O PROGRAMA de Pós-graduação em comunicação e cultura contemporâneas da Faculdade de Comunicação da Ufba inscreve, até o dia 18 de agosto, para os cursos de especializações em comunicação e política, televisão, cinema e vídeo e cibercultura. Os interessados devem dirigir-se ao setor de inscrições na Fapex - Fundação de Amparo à Pesquisa -, localizada na Rua Caetano Moura, 140, Federação. O Programa de pós-graduação em comunicação e cultura contemporâneas, composto de um mestrado e um doutorado, tem conceito 5 (o mais alto), atribuído pela Capes, órgão do governo federal que acompanha e avalia o Sistema Nacional de Pós-graduação. Outras informações no site www.poscom.ufba.br.

OS IMPACTOS da II Guerra Mundial na Bahia, principalmente para os imigrantes alemães, e a reforma urbana pela qual Salvador passou nas primeiras décadas do século XX serão os temas abordados pelo curso conversando com a Sua história, nos dias 15 e 17 de agosto, às 17h, no auditório do Palácio Rio Branco (Praça Thomé de Souza). Nesta semana, o curso abordará os temas *Vivendo com o outro: os alemães na Bahia no período da II Guerra Mundial* e *A reforma urbana de 1912-1916: um novo desenho para a cidade de Salvador* em palestras gratuitas realizadas pela historiadora Marina Helena Chaves Silva a arquiteta Eloísa Petti Pinheiro, respectivamente. Mais informações no Centro de Memória da Bahia (Palácio Rio Branco - Praça Thomé de Souza) ou pelo telefone 3321-0204, ramal 230.